

7150**Depressões em substratos turfosos da
*Rhynchosporion*****Código EUNIS 2002**

D2.3

Código Paleártico 2001

54.6

CORINE Land Cover

Rhynchospora alba
(Serra do Gerês, J. Honrado)

Protecção legal

- Decreto-Lei n° 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei n° 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Biótopos higroturfosos com vegetação pioneira.

habitats naturais

Diagnose

- Biótopos higroturfosos iniciais, de natureza mineral (arenosa) ou orgânica (turfa fóssil), com fitocenoses turfófilas pioneiras.

Correspondência fitossociológica

- Classe *Scheuchzerio-Caricetea nigrae*, aliança *Rhynchosporion albae*.

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Formações herbáceas turfófilas de baixa cobertura e relativamente pobres em musgos, dominadas por ciperáceas (*Rhynchospora alba*, *Eleocharis multicaulis*), juncáceas (*Juncus bulbosus*) e espécies dos géneros *Drosera* e *Lycopodiella*.
- Estas comunidades pioneiras colonizam solos higroturfosos iniciais (com acumulação ou escorrência permanente de água), seja de natureza mineral (tipicamente com textura arenosa), seja de natureza orgânica (turfa fóssil ou turfeiras elevadas que sofreram perturbação).
- Na evolução progressiva destes biótopos, as formações de *Rhynchosporion albae* podem ser substituídas por diversos outros tipos de vegetação turfófila, que, por serem tipicamente dominados pelos esfagnos (*Sphagnum* sp. pl.), são já enquadráveis no habitat 7140.
- Em situações mais evoluídas, estes biótopos podem ser colonizados por urzais turfófilos (habitat 4010); nestas situações, não é ainda claro se os processos de substituição são de índole serial ou catenal.

Distribuição e abundância

| Escala temporal (anos desde o presente) | -10 ³ | -10 ² | -10 ¹ |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Varição da área de ocupação | ↓ | ↓ | ↔ |

- A distribuição deste habitat em Portugal está ainda mal conhecida.
- Foi identificado em diversos territórios montanhosos do Noroeste de Portugal, encontrando-se relativamente bem representado nas serras Amarela, da Peneda e do Gerês.
- É conhecida a sua ocorrência, de forma pontual, nos ambientes higroturfosos das áreas sublitorais do Norte e Centro do País.

Bioindicadores

- *Rhynchospora alba* e *Drosera intermedia*.
- A distribuição de *Lycopodiella inundata*, em Portugal, também se encontra associada a este habitat.
- No Noroeste de Portugal, *Eleocharis multicaulis* e *Juncus bulbosus* constituem frequentemente comunidades basais no seio da aliança *Rhynchosporion albae*; estas fitocenoses também são consideradas como incluídas neste habitat.

Serviços prestados

- Regulação do ciclo da água;
- Refúgio de biodiversidade (*Drosera* sp. pl., *Lycopodiella inundata*, *Rhynchospora alba*).
- Informação estética;
- Educação e ciência.

Conservação**Grau de conservação**

- Variável.
- A conservação deste habitat encontra-se intimamente relacionada com a preservação dos complexos turfosos (turfeiras).
- No caso de perturbação ligeira, os factores que contribuem para a degradação dos tipos de vegetação característicos das turfeiras evoluídas (vd. habitat 7140), como o pastoreio, a drenagem e o uso do fogo, deverão contribuir para o aumento da representação das fitocenoses pioneiras.
- Alterações profundas (principalmente no nível de trofia e no regime hidrológico) provocadas por exploração intensa conduzem habitualmente ao desaparecimento de todos os tipos de vegetação turfófila.

habitats naturais

Ameaças

- As principais ameaças à conservação deste habitat são idênticas às que condicionam a preservação dos complexos de vegetação turfófila, nomeadamente:
 - pastoreio;
 - pisoteio;
 - drenagem;
 - uso do fogo;quando aplicados de forma intensa.
- Estas acções favorecem a destruição da microtopografia, a perturbação do regime hídrico, a alteração do pH e do nível trófico, a erosão e/ou o assoreamento das turfeiras.

Objectivos de conservação

- Incremento da área de ocupação. A médio prazo poderá ser admissível alguma redução de área de ocupação exclusivamente por progressão sucessional.
- Incremento do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Ordenamento do pastoreio
- Condicionamento do pisoteio.
- Interdição da drenagem.
- Interdição do uso do fogo.
- Promover o estabelecimento de contratos de gestão com proprietários ou gestores de baldios.
- Os complexos turfosos com elevado valor biológico e submetidos a regimes de exploração intensos devem ser alvo de medidas restritivas imediatas, nomeadamente o condicionamento de acesso e integração num sistema de micro-reservas a criar.

Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitosociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Honrado J (2003). *Flora e vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Dep. Bot. Porto. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Honrado J, Séneca A, Barreto-Caldas F & Ortiz S (2001). Complexos de vegetação turfófila nas serras do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Subsector Geresiano-Queixense, Sector Galaico-Português, Região Eurossiberiana). *Quercetea* **3**: 197-211.
- Séneca A (1999). Estudo Ecológico e Biosistemático do Género *Sphagnum* L. em Portugal. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.